

RELAÇÕES EXTERIORES

PT abre ofensiva contra Eduardo

Partido aciona PGR e Conselho de Ética da Câmara, acusando o deputado de tentar convencer autoridades dos EUA a imporem sanções ao Brasil

» ISRAEL MEDEIROS

Deputados ligados ao governo iniciaram uma ofensiva para evitar que o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) seja eleito presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (Creden) na Câmara. Ele é o favorito ao cargo, segundo parlamentares do PL. O PT enviou, ontem, uma representação à Comissão de Ética da Câmara, pedindo a cassação do mandato de Eduardo por quebra de decoro parlamentar.

O motivo foi a atuação do deputado junto a autoridades dos Estados Unidos contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e o governo brasileiro. Desde a posse de Donald Trump, em janeiro, Eduardo está em um périplo nos EUA para tentar convencer representantes do governo Trump e outras autoridades a imporem sanções ao Brasil e, pessoalmente, ao ministro Alexandre de Moraes, do STF.

A tônica do parlamentar é de que o ministro está liderando uma cruzada contra a liberdade de expressão, punindo excessivamente os golpistas que quebraram Brasília no 8 de Janeiro de 2023 e prejudicando os negócios de empresas norte-americanas em solo brasileiro, como no caso do bloqueio da rede social Rumble.

O PT também argumenta que Eduardo utiliza "informações torpes, reprováveis, caluniosas", que seriam "incompatíveis com a dignidade e a estatura de quem ocupa um cargo de deputado federal".

"Não aceitamos que a Câmara dos Deputados coloque Eduardo Bolsonaro de forma alguma como

presidente da Comissão de Relações Exteriores. Ele iria usar a instituição Câmara dos Deputados para articular contra o Brasil. É isso que eles estão fazendo", disse o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ).

O partido também enviou à Procuradoria-Geral da República (PGR) um pedido de apuração de "crime de lesa-pátria" e solicitou a apreensão do passaporte de Eduardo. As justificativas são as mesmas de pedidos similares enviados, no dia anterior, ao Ministério Público Federal pelos deputados Guilherme Boulos (PSol-SP) e Rogério Correia (PT-MG).

Na quarta, Boulos disse que "quem vai atacar os interesses do Brasil lá fora não é patriota". Já Lindbergh ressaltou que Eduardo está "praticamente morando" nos EUA.

"A prática imoral e reprovável do deputado representado (Eduardo) configura uma verdadeira tentativa de constranger não só um integrante de um dos Poderes da República, mas do próprio Poder Judiciário nacional, que irá apreciar, se for o caso, as ações penais que envolvem o pai do representado", diz o texto protocolado pelo PT.

Eduardo não se pronunciou sobre a representação contra ele na Comissão de Ética da Câmara, feita pelo PT. A respeito dos pedidos para a apreensão de seu passaporte, no entanto, disse, em seu perfil do X, na quarta-feira, que tudo o que lhe importa é lutar pela "liberdade de presos injustamente".

"Você prefere ter prestígio do Trump ou do Boulos? Não entro no Congresso para fazer amizades, quanto mais com invasor de propriedade e amigo do Hamas", disparou.

Reprodução



Eduardo como Maria Elvira Salazar e Jim Jordan, integrantes do comitê que aprovou projeto contra STF



Não aceitamos que a Câmara dos Deputados coloque Eduardo Bolsonaro de forma alguma como presidente da Comissão de Relações Exteriores. Ele iria usar a instituição Câmara dos Deputados para articular contra o Brasil"

Lindbergh Farias (RJ), líder do PT

Trump: tarifa adicional de 10% para China

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que pretende impor tarifas recíprocas para a União Europeia e confirmou que aplicará taxa adicional de 10% sobre bens importados da China. "Será 10% + 10%", enfatizou o republicano, sobre a tarifa para bens da China, durante coletiva na Casa Branca após encontro com o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer.

Trump citou que a tarifa adicional é uma resposta à falta de progresso no controle do fluxo de drogas da China para o território norte-americano.

A declaração confirma informações vindas de funcionários da Casa Branca de que a tributação suplementar responde à falta de uma proposta para conter a oferta de fentanil por parte da China nos EUA.

A falta de progresso foi a razão pela qual ainda não houve conversa direta entre Trump e o líder chinês Xi Jinping, segundo fontes.

Na coletiva, Trump citou avanços na relação com a China, mas não em relação ao fluxo de drogas. Sobre a União Europeia, mencionou a cobrança pelo

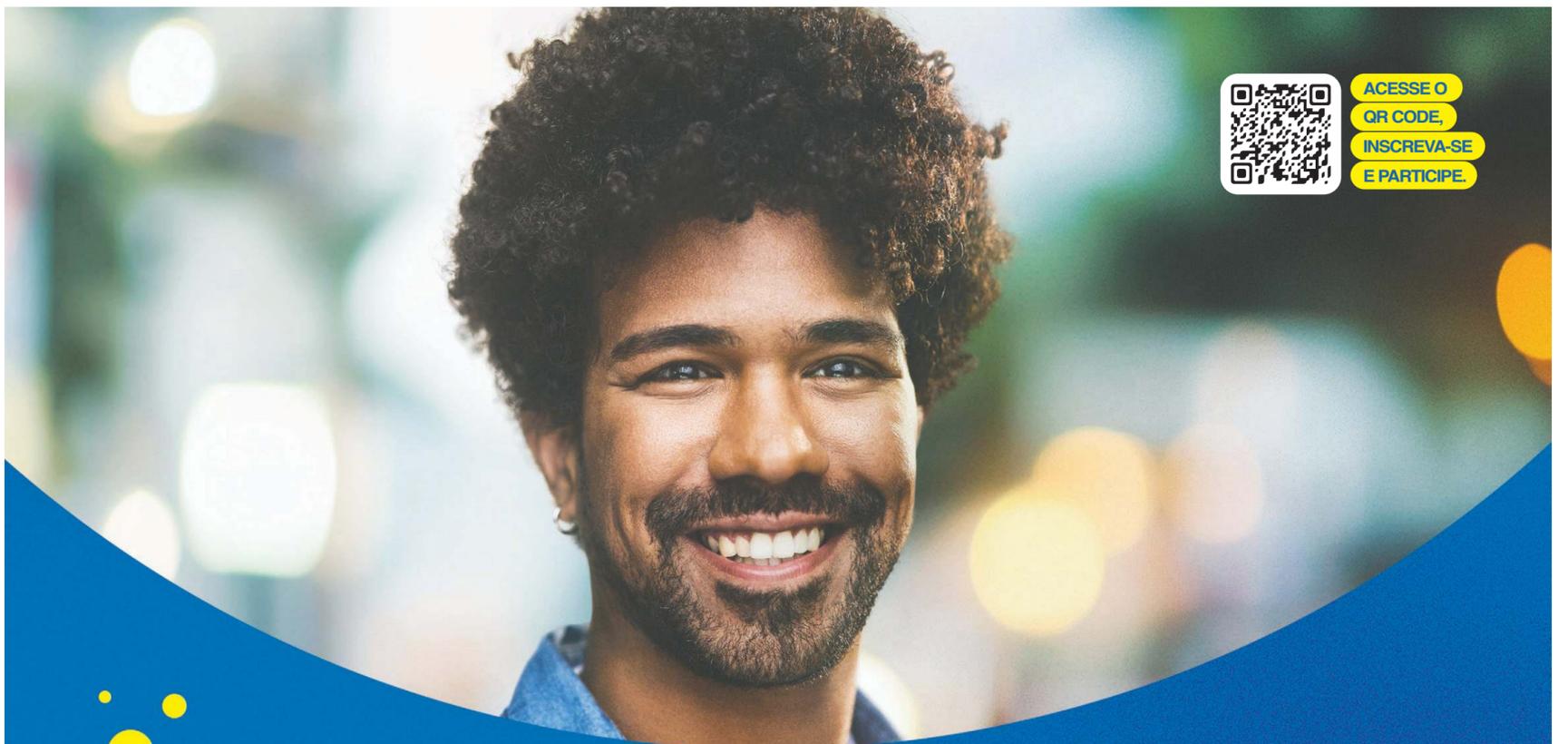
bloco do imposto sobre valor agregado (VAT), uma taxa acrescentada sobre os bens e os serviços dentro da região. Trump citou ainda que a UE tem facilidade em vender carros nos EUA e produtos agrícolas e que o oposto não é verdade.

"União Europeia processou a Apple, Google", citou o presidente norte-americano, ressaltando que o seu governo não aprova a forma como o bloco trata as empresas norte-americanas.

Trump também disse que as tarifas sobre as exportações de

México e Canadá entrarão em vigor em 4 de março. No começo do mês, ele prometeu impor taxa de 25% sobre produtos vendidos pelos dois países aos EUA, para incentivar os vizinhos a combaterem o tráfico de fentanil, um opioide sintético que causa estragos em território norte-americano, e a migração ilegal.

O primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, disse que trabalha "dia e noite com um objetivo: evitar tarifas", mas ressaltou que, caso elas sejam aplicadas, "a resposta" será imediata.



**ACESSE O
QR CODE,
INSCREVA-SE
E PARTICIPE.**

Com o PDOT, você constrói um DF melhor pra viver. Participe.

Como é a cidade em que você quer viver? Você quer viver em uma cidade com mais opções de moradia ou com um comércio mais movimentado? Na cidade onde você quer viver a construção de uma indústria seria bem-vinda? E o meio ambiente? Seria importante que ele tivesse uma atenção especial? Essas e outras questões do seu interesse – e da sua cidade – são discutidas nas reuniões do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, o PDOT.

Acesse df.gov.br/pdot2025 e participe.

